

**DEFERIDO**

14 FEV 2007



PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**REQUERIMENTO**13 - RDS
13- 0133/2007

Voto de Júbilo e congratulações à Família Chagas, pelo excelente trabalho prestado a comunidade de Vila Brasilândia.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações por ocasião dos 60 anos da Vila Brasilândia fundada em 24 de janeiro de 1947, à Os ancestrais da família Chagas chegou ao bairro antes do mesmo existir, há cerca de 55 anos. O loteamento Brasilândia é de 1947, mas antes dele havia o loteamento Itaberaba, que vendeu poucos terrenos, mas já trouxe alguns moradores para essa região, dentre estes o casal Rafael Francisco (1905-1973) e Maria Julieta (1911-1960), que vieram de Minas Gerais, da cidade de São Braz do Suassumy, tendo antes morado em outras cidades e bairros. Rafael foi trabalhar na Pedreira Morro Grande, onde se acidentou, perdeu uma perna, e se aposentou – ele era também sanfoneiro e sua esposa Julieta era benzedeira. Deste matrimônio nasceram: Adelino Francisco (1934-2002) e Maria Francisco (1932-1986). A filha mais velha, Maria Francisco casou-se com José Chagas, que era conhecido com Zé Pato, também sanfoneiro e trabalhador na Sacaria Sencil, por onde se aposentou, mas dedicou-se também ao ofício de balconista nos horários vagos, no então conhecido Bar e Bilhar do Gato, na rua Parapuã, esquina com a hoje denominada Rua João Daut Filho; já sua esposa trabalhou no Hospital São Paulo. Desse casamento nasceram cinco filhos, 29 netos e 29 bisnetos, os filhos são Paulo Roberto, Edna Francisco, Eliana Aparecida, Idalina Sueli e Wilson Aparecido. A família tem um viés artístico, o bisavô e o avô, tocavam sanfona, animando festa no bairro, os filhos Simonal e Paulão tinham equipe de som para baile e o neto Cléber, ou José Baiano tem também a equipe de baile Pedacinho da África. A família tem também participação social na vila Brasilândia, através da entidade Comunidade de Moradores da Rua Jerônimo Souto Maior, dirigido pela bisneta do pioneiro, Suzete Chagas.

Viaduto Jacaré, 100 – 7º andar, sala 706 – Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br / claudinho@camara.sp.gov.br**RECEBIDO - SGP -**

08 FEV 2007

PROTOCOLO LEGISLAT



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

HISTÓRICO: No dia 24 de janeiro de 1947 a família de Brasília Simões, antigo sitiante, vendeu ao empreendedor imobiliário José Munhoz Bonilha a gleba de terras que deu origem ao loteamento denominado Brasilândia. O loteamento teve sucesso imediato, já que, desde 1945, o prefeito de então, Prestes Maia, vinha revolucionando o Centro de São Paulo, desapropriando velhos casarões e cortiços para ampliar as avenidas São João, Ipiranga, Duque de Caxias, entre outras. As famílias saídas dali foram, em parte, para a Vila Brasilândia, motivadas pelos baixos preços dos lotes e por ganharem parte das telhas e tijolos.

A facilidade de pagamento nas compras de terrenos, oferecida pela empresa imobiliária atraiu muita gente para a região. O loteador José Munhoz Bonilha vendia cada terreno quase sem entrada e para pagar em 12 meses, sem juros, além de fornecer parte do material para a construção da casa. Antes dessa data, o bairro abrigava alguns poucos moradores remanescentes dos sítios e chácaras, trabalhadores da Pedreira do Vega, que residiam no local, e alguns outros poucos compradores do loteamento Itaberaba, que atingia parte do que veio a se chamar Vila Brasilândia e vizinho ao loteamento de mesmo nome.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja encaminhada cópia para Suzete Chagas - Rua Jerônimo Souto Maior , 408 – Cep 02834-090 / Vila Brasilândia - SP.

Sala das sessões,


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB